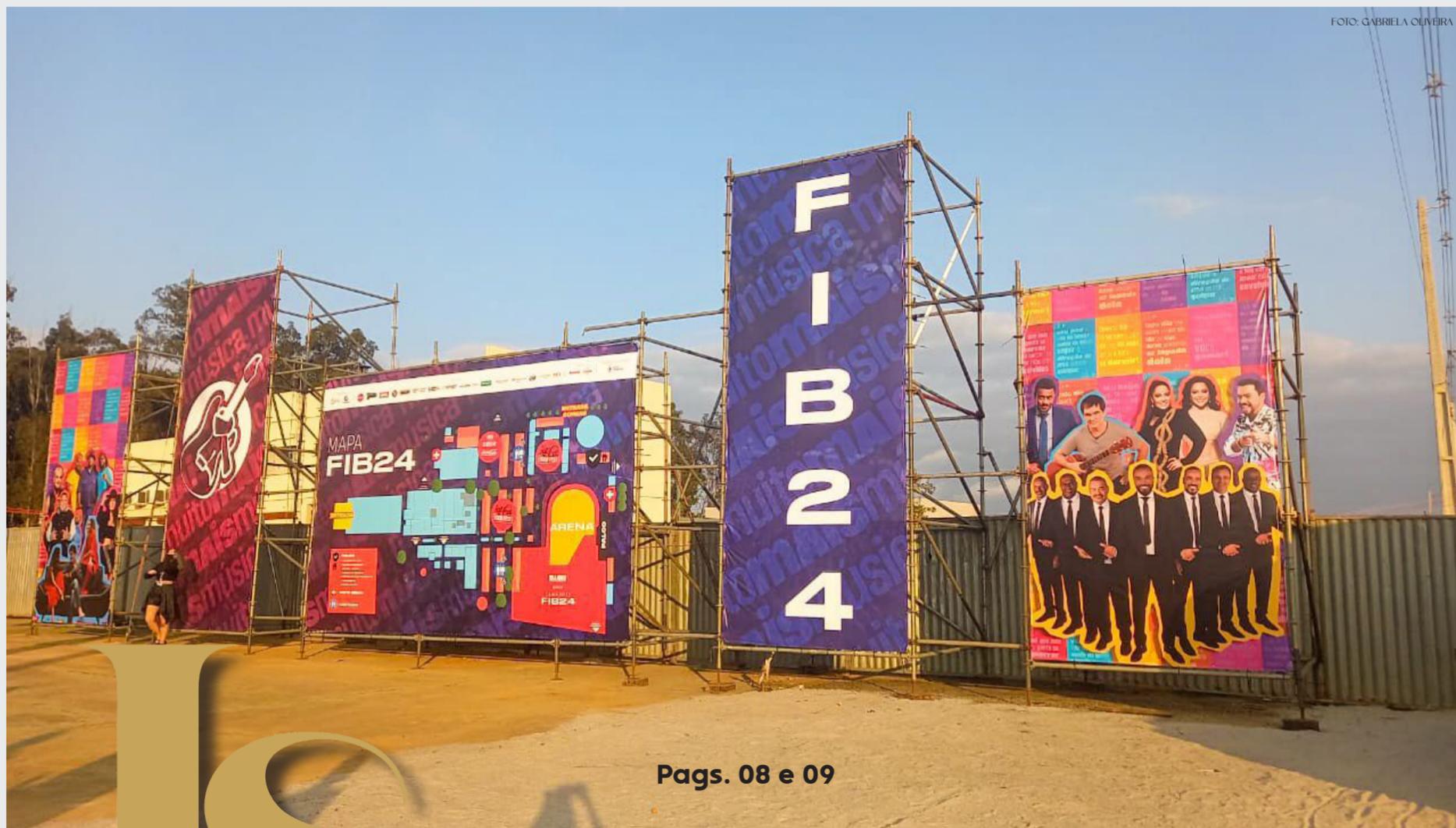


Festival de Inverno Bahia 2024: Movido por emoções, inclusão e diversidade musical, chega a sua 18ª edição



Pags. 08 e 09

NOTÍCIAS

ARTIGO

Bruno Oliveira Castro



O PAPEL DO PAI NA CONSTRUÇÃO DE UM LEGADO ATRAVÉS DA SUCESSÃO FAMILIAR

Pag. 16

FOTO: DIVULGAÇÃO



Crescimento da população idosa no Brasil impõe desafios ao sistema de saúde

Pag. 20

TRE-BA alcança índice de 100% no Ranking da Transparência do Poder Judiciário 2024

Pag. 17

EDITORIAL

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todas as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação “jornaldosudoeste.com”, são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Lais da Silva Martins
Repórter oficial/Videorepórter

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
gabrielacostamatias@hotmail.com

Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77) 99805-3962
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maíra Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO - SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

ECONOMIA - DESEMPREGO

MIREIA VITÓRIA - AGÊNCIA BRASIL 61
<https://brasil61.com/>

A taxa de desemprego recuou em 15 das 27 Unidades da Federação no segundo trimestre de 2024, conforme os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C), divulgada pelo IBGE. A maior queda foi observada na Bahia, onde a taxa de desocupação caiu 2,9 pontos percentuais, passando de 14% no primeiro trimestre para 11,1% no segundo. Outros Estados, como Piauí e Amazonas, também registraram quedas significativas, superando a média nacional de redução de 1 ponto percentual. O economista, Samuel Dourado de Macedo, explica a causa desta queda.

“Ela se deve, sobretudo, ao aumento da atividade econômica. A gente consegue ver que os indicadores macroeconômicos estão demonstrando que a economia brasileira está aquecida. Se você verificar, por exemplo, o monitor do PIB, que é divulgado pelo IBGE, você pode verificar que o PIB tem avançado, sobretudo, pelo aumento do consumo das famílias e pelo investimento das empresas. Então, quando o produto brasileiro sobe, isso acaba resvalando no mercado de trabalho”.

Em paralelo, o número de pessoas que buscam emprego há mais de dois anos caiu 17,3% no segundo trimestre deste ano em comparação ao mesmo período de 2023. Essa é a menor quantidade para o período desde 2015, embora o grupo ainda represente uma parcela significativa dos desempregados.

Samuel Dourado de Macedo avalia que a redução do desemprego, tanto em nível nacional quanto regional, é um sinal positivo. E ressalta que algumas unidades federativas apresentaram estabilidade nas taxas de desemprego.

“Se você olhar sobre o aspecto nacional e regional, você teve queda de desemprego tanto no nacional quanto no regional, nas regiões brasileiras. Se você olha pela Unidade Federativa, você vai ver que algumas Unidades Federativas que tiveram estabilidade, ela se deve ou porque a taxa de desemprego já estava bastante baixinha e chega em um termo que os economistas chamam de taxa de desemprego de equilíbrio e o segundo fato se deve à performance de alguns setores de economia”.

Apesar das melhoras no cenário geral, a desigualdade de gênero ainda é um desafio. No segundo trimestre, a taxa de desemprego das mulheres foi de 8,6%, enquanto a dos homens foi de 5,6%. Além disso, o rendimento médio das mulheres ficou em R\$ 2.696, significativamente menor que o dos homens, que alcançou R\$ 3.424.



FOTO: JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

ELEIÇÕES 2024 - COTA DE GÊNERO

2

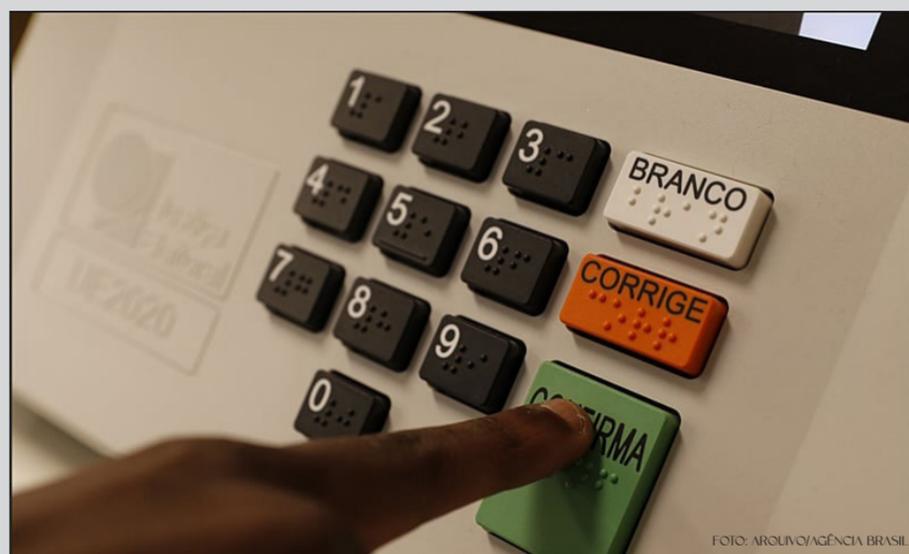


FOTO: ARQUIVO/AGÊNCIA BRASIL

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A Promotoria Eleitoral da 175ª Zona Eleitoral, por meio de seu titular, o Promotor Eleitoral Francisco de Freitas Júnior, ajuizou, no último dia 15 de agosto, Recurso contra o Demonstrativo de Regularidade de Atos Partidários (Drap) da Federação Brasil Esperança - PT, PV e PCdoB - de Iuiu.

Na Ação, o Promotor de Justiça Eleitoral, Francisco de Freitas Júnior, aponta o descumprimento das Cotas de Gênero, prevista no § 3º do Artigo 10º da Lei Federal nº 9.504/97, e do § 2º, do Artigo 20 da Resolução TSE nº 23.455/2015, que determinam aos partidos ou coligações a apresentação do mínimo de 30% e do máximo de 70% para candidaturas de cada sexo, e atingem, especificamente, o Partido dos Trabalhadores.

De acordo com o representante do Ministério Público Eleitoral, há no Drap “vício de formação, pois, apesar de ter sido observado o percentual de gênero globalmente pela Federação, não foi atendido por um dos partidos integrantes, notadamente o Partido dos Trabalhadores que indicou 05 (cinco) [71,43%] candidatos homens e 2 (duas) [28,57%] candidatas mulheres”.

A Federação Brasil da Esperança já protocolou a defesa e o Processo poderá ser julgado, a qualquer momento, pelo Juiz Eleitoral titular da 175ª Zona Eleitoral.

SAÚDE - MPOX

MIREIA VITÓRIA - AGÊNCIA BRASIL 61
<https://brasil61.com/>

Após a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificar a Mpx como uma Emergência de Saúde Global, Estados como o Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Distrito Federal intensificaram a Vigilância Epidemiológica para conter a disseminação do Vírus. Em São Paulo, onde o Plano de Contingência para a Doença já estava em vigor desde 2022, o monitoramento foi ampliado para garantir a segurança da população.

O Infectologista Igor Thiago Queiroz, membro da Sociedade Brasileira de Infectologia, alerta para a importância dos cuidados contínuos. "A Mpx é uma doença que tem transmissão por contato direto, principalmente pele a pele, e que também pode ser passada através de relações sexuais, nas quais as pessoas têm um contato íntimo umas com as outras," explica.

Em nota, a Secretaria de Saúde de São Paulo informou que, em 2023, foram aplicadas 5.510 doses da vacina contra a Mpx no Estado.

"Em relação à vacinação, em 2023, foram aplicadas 5.510 doses de vacina contra a doença no Estado de São Paulo, sendo 3.060 para a primeira dose (D1) e 2.450 para a segunda dose (D2). O público-alvo para a imunização contra a Mpx são pessoas vivendo com HIV/Aids (como homens cisgêneros, travestis e mulheres transexuais) com idade igual ou superior a 18 anos; profissionais de Laboratório que manipulem o Vírus; contatos diretos de casos suspeitos ou confirmados do agravo."

De acordo com o balanço da Secretaria de Saúde de São Paulo, de janeiro a julho deste ano foram confirmados 315 casos da doença no Estado, uma redução significativa em comparação aos 4.129 casos registrados em 2022, quando a doença atingiu seu pico. Em 2023, o número de novos casos foi de 88 no mesmo período, refletindo os efeitos das medidas preventivas.

Em nota, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) também divulgou os números atualizados sobre a Mpx na região. "A Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) informa que o número de casos confirmados de Mpx em residentes do Distrito Federal (DF), por ano de notificação, dados extraídos em 16/8/2024 e sujeitos a alterações, são: 2022 - 348 casos; 2023- 24 casos; 2024- 15 casos. Ressaltamos que a doença encontra-se controlada no DF. O último caso confirmado foi em 6 de junho de 2024. Não temos casos relacionados à nova variante e não há registro de mortes pela doença no DF."

A Mpx é transmitida pelo Vírus Monkeypox através de contato direto com pessoas, animais ou objetos contaminados. Os principais sintomas incluem erupções cutâneas, linfonodos inchados, febre, dores no corpo, dor de cabeça, calafrios e fraqueza. O período de incubação varia de 3 a 16 dias e a transmissão do Vírus cessa após o desaparecimento das lesões na pele. As lesões podem aparecer em diversas partes do corpo, sendo mais comuns no rosto, mãos e pés.

Igor Thiago Queiroz, Infectologista, destacou algumas orientações para a população:

"Uma forma de prevenir seria evitar contato com pessoas que têm sintomas sugestivos da doença ou que são provenientes de áreas onde está tendo surto dessa infecção. Então, seria uma forma de proteção."

A vacinação, em duas doses com intervalo de quatro semanas, é uma medida de prevenção recomendada, especialmente para pessoas em maior risco, como profissionais de saúde e aqueles que tiveram contato próximo com casos confirmados.



FOTO: FÁBIO POZZEMBOW/AGÊNCIA BRASIL

4

SAÚDE - RINOVÍRUS/COVID 19



FOTO: TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

AGÊNCIA BRASIL - RIO DE JANEIRO
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

As interações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) aumentaram em Goiás, Bahia, Paraíba, Sergipe e São Paulo. Em Goiás, a principal causa é a Covid-19 entre a população idosa. Nos demais Estados, a maior ocorrência é de Rinovírus entre crianças e adolescentes de 2 até 14 anos de idade. Os dados estão no Boletim InfoGripe, divulgado nesta quinta-feira (22) pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Em relação às capitais, sete apresentam crescimento nos casos de SRAG: Aracaju, Brasília, Goiânia, João Pessoa, Maceió, Salvador e São Paulo. A análise é referente à Semana Epidemiológica 33, do período de 11 a 17 de agosto.

Nos dados nacionais, os casos de SRAG oscilaram na tendência de longo prazo (últimas seis semanas) e há indícios de aumento na de curto prazo (últimas três semanas). As ocorrências de SRAG por Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e Influenza A mantêm tendência de queda na maior parte do país. Nas quatro últimas semanas epidemiológicas, os casos positivos tiveram prevalência de 22,6% por VSR; 19,4% por Sars-CoV-2 (Covid-19); 16,3% por Influenza A; e 1,8% por Influenza B.

Sobre o aumento dos casos de Covid-19, a Pesquisadora Tatiana Portela, do Programa de Processamento de Computação Científica da Fiocruz (Procc/Fiocruz) e do Boletim InfoGripe, reforça a importância da vacinação em dia para todas as pessoas dos

grupos de risco.

"Apesar dos casos de Influenza A estarem diminuindo em todo o país, geralmente agora é a época em que a Influenza B começa a aumentar. Por isso, é importante também que todos estejam em dia com a vacinação contra a Influenza", recomenda a pesquisadora.

No ano epidemiológico 2024, foram notificados 115.152 casos de SRAG. Desse total, 55.912 (48,6%) tiveram resultado laboratorial positivo, 45.477 (39,5%) negativo, e ao menos 7.499 (6,5%) aguardam resultado. Dos casos positivos, 43,1% são VSR; 19,1% são Influenza A; 7,7% são Sars-CoV-2 (Covid-19); e 5% são Influenza B.

Nas últimas oito semanas epidemiológicas, a incidência e mortalidade semanal média mantêm o cenário de maior impacto nos extremos das faixas etárias. Entre as crianças até 2 anos de idade, a incidência e mortalidade de SRAG são causadas em maior parte pelo VSR e do Rinovírus. Entre os maiores de 65 anos de idade, a incidência e a mortalidade de SRAG por Covid-19 já se aproxima da incidência e mortalidade por Influenza A.

ARTIGO



Erika Cassandra de Nicodemos

ERIKA CASSANDRA DE NICODEMOS, ADVOGADA ESPECIALISTA EM DIREITO DE FAMÍLIA E SUCESSÕES, GRADUADA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PÓS-GRADUADA EM DIREITO EMPRESARIAL PELA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, MESTRE EM DIREITO PRIVADO EUROPEU PELA FACULTÀ DEGLI STUDI DI ROMA, MESTRE EM DIREITO CIVIL PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

VERVI ASSESSORIA
sistemas@comunique2.com.br

MULHERES EMPODERADAS?

Na mídia, nas instituições de ensino, na política, nas conversas de bar, enfim, seja onde for, a expressão “empoderamento feminino” tornou-se, praticamente, um mantra. Creio que a maioria das mulheres, em geral, sem muita reflexão sobre o tema, chacele o jargão, já que, ao menos à primeira vista, traz a sensação de ser elogioso ou quiçá, um presságio de algum tipo de revolução em prol da ala feminina do mundo. A sensação de angariar poder é, inegavelmente, boa. A minoria, por sua vez, que critica o termo, em que pese o ordinário verniz de erudição, parece ter, igualmente, em regra, pouco respaldo em argumentos e pensamentos meticulosos. Repetem-se, indiscriminadamente, os mesmos chavões. Por exemplo, certa vez, assisti a uma entrevista concedida por uma repórter famosa em que ela dizia não gostar da palavra “empoderamento feminino” porque conferiria a impressão de ser necessário que o poder fosse outorgado às mulheres, o que seria falacioso, pois já o deteríamos. Sem adentrar na minúcia acerca da coerência deste fundamento (ou de outros igualmente vagos), questiono a sua relevância prática. Para mim, discutir se as mulheres estão, hoje, empoderadas, se já eram detentoras de poder ou se esse poder lhes foi outorgado por alguém deveria vir muito depois de compreender, afinal, o que é poder para nós, mulheres.

Evidentemente, quanto a isso, há respostas fáceis e prontas. Existe, claro, o óbvio. É natural que ter poder abranja ter direitos, como direito à liberdade, à autodeterminação, à igualdade, à integridade (física, psíquica e emocional), à saúde, à educação, à livre iniciativa e, sobretudo, à dignidade. Entretanto, um olhar minimamente atento revela que esses direitos não se estendem para além dos direitos básicos inerentes a qualquer ser humano, independentemente de gênero. Penso que ser titular de um verdadeiro poder seja muito mais do que ter e poder exercer direitos básicos. Vejam, não estou contestando a incomensurável relevância teórica e prática de garantir que as mulheres sejam, efetivamente, titulares destes direitos e que possam exercê-los plena e integralmente. O que afirmo é que lutar para que as mulheres sejam titulares de direitos básicos e que possam os exercer, não se confunde inteiramente com sermos detentoras de poder. Ter direitos e poder exercê-los é apenas pré-requisito, quiçá, uma porta de entrada para o poder. Misturar estes ideais, creio eu, está muito mais associado com uma perspectiva claramente política do tema. Afinal, esse enlace conceitual de assuntos (ainda que acintoso) leva a uma clara dicotomia capciosa: se os conceitos de poder e titularidade de direitos se confundem, alguém a favor do tal empoderamento feminino seria, automaticamente, a favor dos direitos básicos das mulheres, bem como de seu exercício. Na contramão, quem negasse o empoderamento das mulheres seria, então, opositor aos seus direitos e, assim, ratificador do machismo estrutural, afrontando, no final das contas, os contemporâneos valores sociais supremos do justo e do solidário.

Todas essas divagações que dão margem a tanta elocubração ideológica e debates regados a pedantismo oco não me parecem, de fato, impactar e tirar o sono das mulheres de carne e osso com que convivo. Não nego, claro, que exista um percurso ainda longo a seguir na busca por outros direitos relevantes e seu exercício, em especial, quando estamos diante de classes menos favorecidas. No entanto, a verdade é que eu vejo, sim, ao meu redor, as mulheres desfrutarem daquilo que já foi conquistado. As mulheres no meu entorno, em sua grande maioria, estudam, têm empregos e carreiras, têm liberdade (de ir e vir, de planejar sua família, de seguir sua vocação, de manifestar suas ideias, de exercer qualquer profissão...), têm segurança (aquela que é viável em um país como o Brasil por ora), têm acesso à saúde (às vezes mais, outras menos a depender da condição social, não do gênero), têm acesso à justiça (sim, o judiciário segue machista, mas este será outro assunto), têm participação política crescente... Enfim, eu enxergo mulheres detentoras de direitos de que não eram titulares outrora exercendo-os, de modo geral, ainda que não em sua plenitude, já de maneira razoável. É inegável que, sendo

ARTIGO

eu uma mulher de classe média alta, tenho mais acesso e familiaridade com estas mulheres. Dito isto, não me atreverei a discorrer, logicamente, sobre uma acurada análise social sobre o quanto mulheres de cada classe detém direitos e desfrutam deles, mas arrisco dizer que, em menos de cem anos, houve progressos colossais de que todas nós gozamos, graças ao que nossa vida é completamente diferente da que viveram nossas mães e avós.

Todavia, ainda assim, ao me deparar com as mulheres de hoje, que desfrutam de tantas vitórias, não vislumbro mulheres poderosas. Eu enxergo mulheres exauridas, sobrecarregadas, solitárias (dentro e fora de relacionamentos), viciadas em trabalho e ascensão, entorpecidas por antidepressivos e ansiolíticos, assoladas por intensos sentimentos de culpa e remorso (sobretudo em relação a filhos), enterradas em infundáveis sessões de terapia por acreditarem que são problemáticas, frustradas por não atingirem padrões de beleza inalcançáveis, dispostas a colocar a saúde em risco pela silhueta ideal, entupidas de hormônios em busca do último suspiro de energia, perdidas entre os tantos caminhos que a liberdade oferece, emocionalmente frágeis e instáveis, pretensamente autossuficientes (quicá, soberbas), confusas quanto ao papel a desempenhar nos relacionamentos amorosos e na família, obcecadas por juventude eterna, consumistas como se o seu valor dependesse do que podem comprar, acumuladoras de funções supérfluas, prevaricadoras e procrastinadoras de funções relevantes, altamente preconceituosas em relação aos nossos próprios atributos femininos.... Talvez, tenhamos passado tanto tempo invejando a supremacia dos homens que tenhamos, sem notar, internalizado que atributos preponderantemente masculinos, como competitividade, agressividade, inflexibilidade, racionalidade e independência são os que definem o valor de uma pessoa tanto nas relações particulares quanto profissionais. Em vista disso, relacionamos nossos atributos femininos, como sensibilidade, empatia, intuição, flexibilidade e tolerância, com fragilidade e vulnerabilidade e, conseqüentemente, com o risco de nova subjugação. Por esse motivo, creio que estejamos nos espremendo para ocupar uma posição no mundo que, embora seja nossa, deva ser preenchida da nossa própria forma, expressando nosso poder pela nossa feminilidade. De maneira oposta, seguimos buscando poder (na verdade, mais que poder, realização e felicidade) sob a perspectiva dos homens, ignorando nossas verdadeiras necessidades e anseios.

Ouso dizer que usamos nossa liberdade recém conquistada de forma irresponsável e inconsequente, enjaulando-nos em novas gaiolas, de esponte própria, ainda mais difíceis de escapar dadas as suas grades pouco evidentes. Sob a euforia desta liberdade, repetimos que “o lugar da mulher é onde ela quiser”. No entanto, isso não significa que a mulher deva estar em todos os lugares, dedicando-se, com excelência, ao número máximo de atividades e funções que encontrar pela frente. Captamos o emblema, na prática, como obrigação de onipresença. Decidimos abraçar o mundo sem pedir ajuda, sem saber previamente se estavam dispostos a ajudar e, principalmente, sem reconhecer e estabelecer nossos limites. Buscamos ser, ao mesmo tempo, a profissional de alta performance com remuneração exorbitante, a mãe presente e pessoalmente responsável pela gerência do lar, a esposa compreensiva, acolhedora e fogosa, a esportista, a saudável, a capa de revista, a filha cuidadosa, a amiga conselheira e pontual, a filantropa habitual, a ativista do meio ambiente, a tutora de pet e, ainda, dormir bem, reservar momentos de lazer, ter vida social e dedicar-nos a, pelo menos, dois hobbies. E, contrariando o bom senso, sentimo-nos extremamente desapontadas conosco com o deslince óbvio dessa tentativa inócua, ou seja, o desempenho de todas ou, ao menos, de muitas destas funções de forma medíocre ou o adoecimento inexorável. A ampliação de nossos direitos não nos trouxe superpoderes ou nos transformou em malabaristas para que estivéssemos aptas a equilibrar tantos pratos. Alguns sempre caem e, com eles quebrados, temos também arranhadas nossas autoestimas prepotentes. Somos uma geração doente de mulheres que se envenenou com o antídoto e estamos criando uma geração de mulheres igualmente enfermas, tendentes a crer, em vão, que tem capacidade sobre humana. Para romper o ciclo, é preciso que aprendamos a escolher. Não é porque a comida está servida na bandeja que precisamos nos empanturrar. Selecionar é difícil, pois implica não apenas renunciar, mas também reconhecer os próprios limites. E escolher bem, significa, no fim das contas, entender e perseguir o que realmente é valioso, do que, a meu ver, enquanto nos comportarmos como crianças mimadas e birrentas que não querem abdicar de nada, não seremos capazes.

Chego, assim, à conclusão de que não estamos empoderadas, mas deslumbradas e entorpecidas com conquistas relevantes no campo social, jurídico e político que, lamentavelmente, não serviram de alavanca para que, de fato, alcançássemos o verdadeiro poder sobre nossas vontades, nossos pensamentos, nossos ideais e nossas vidas. E continuaremos agrilhoadas na caverna de Platão até que sejamos capazes de reconhecer e compreender o poder e as verdadeiras necessidades de nossa essência feminina, bem como de fazer boas escolhas e de ser resilientes em relação a elas. Possivelmente, quando, enfim, nos alforriarmos, abandonaremos essa batalha inglória em que competimos com os homens e passaremos a ocupar nosso próprio, devido e exclusivo lugar de destaque e relevância na sociedade. E, assim, encontraremos o verdadeiro poder e felicidade na paz que nunca sentimos.

Autora disponibiliza livro infantil para promover respeito às diferenças

OBRA QUE JÁ ESTEVE À VENDA NA EUROPA, ESTADOS UNIDOS, CANADÁ E JAPÃO PODE SER LIDA DE GRAÇA PELA INTERNET



OS 6 GATINHOS
sistemas@comunique4.com.br

A jornalista, pedagoga e neurocientista educacional Flávia Girardi, uma das idealizadoras do projeto audiovisual infantil "Os 6 Gatinhos," decidiu disponibilizar gratuitamente seu livro "A Formiga que Queria Voar" após o término de um contrato de dois anos com a Editora Ases da Literatura. A obra, que já esteve à venda em países como Brasil, Europa, Estados Unidos, Canadá, Japão e Austrália, agora está acessível a todos.

"A Formiga que Queria Voar" conta a história de uma formiga sonhadora que deseja ter asas ao observar uma borboleta voando. A narrativa, porém, vai além de uma simples história de fantasia. O livro aborda a importância de respeitar as diferenças e valorizar as singularidades de cada indivíduo. "A intenção é que mais pessoas possam

ter acesso à minha obra e, com isso, reflitam sobre a importância de acolher o outro em sua diversidade," explica Flávia.

Flávia Girardi destaca como o aprendizado de habilidades socioemocionais desde cedo está diretamente relacionado ao sucesso e à felicidade na vida adulta. "As crianças, ao se envolverem com a história da formiga, são incentivadas a entender que cada um possui suas próprias características e que o respeito e a empatia são fundamentais para a convivência harmoniosa," pontua.

A autora celebra as releituras feitas pelas crianças nas escolas, ressaltando o impacto positivo dessas atividades no desenvolvimento emocional dos pequenos. "É sempre uma surpresa e uma alegria ver como as crianças inter-

EDUCAÇÃO

pretam a obra, especialmente quando fazem releituras de um livro que escrevi," compartilha Flávia. Ela ainda lembra com carinho dos presentes recebidos, como uma "formiga gigante" feita de materiais recicláveis, cartas e desenhos, e um vídeo com as interpretações das crianças. "Não tem preço," conclui a autora.

O livro "A Formiga que Queria Voar" está disponível gra-

tuitamente e promete continuar encantando leitores de todas as idades, promovendo valores essenciais para a formação de uma sociedade mais inclusiva e empática. Flávia acredita que obras como essa têm o poder de transformar, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades como empatia, respeito e valorização das diferenças, preparando-as para serem adultos mais conscientes e felizes.



**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

@jornaldosudoeste @jornaldosudoestebahia

Js.

FOTO: GABRIELA OLIVEIRA



Festival de Inverno Bahia 2024: Movido por emoções, inclusão e diversidade musical, chega a sua 18ª edição

O FIB2024 completa 18 anos, com a grade musical deste ano, dedicada à energia envolvente com musicalidade do MPB, Pagode, Pop e Sertanejo, que leva os fãs dos grandes artistas que se apresentam durante as três noites, para curtir os shows em seu momento especial

POR GABRIELA MATIAS
gabrielacostamatias@hotmail.com

O Festival de Inverno Bahia chega a sua 18ª edição com a diversidade de gêneros musicais presente na grade de atrações. Neste ano, todos os shows que acontecerão no Palco Principal, contarão com a tradução simultânea de intérpretes da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras). Na primeira noite do evento (23), o público vai ter a mistura perfeita da MPB, pagode e forró com a sequência das atrações: Nando Reis e AnaVitória, Só Pra Contrariar (SPC) e Xand Avião.

No sábado (24) segunda noite do evento, Samuel Rosa sobe ao palco com os clássicos da sua carreira com o rock alternativo/MPB, em seguida o grupo Menos é Mais, com o pagode que reacende os clássicos do estilo musical, logo depois a dupla sertaneja Maiara e Maraísa e Filhos de Jorge encerra a noite com a musicalidade do axé/samba-reggae. Já o domingo (25), será a noite especial para os fãs de estilos musicais que envolvem o sertanejo, pop e a marcante presença do MPB com a Ana Castela, em seguida Jão e Seu Jorge.

VARIEDADES



FOTO: GABRIELA OLIVEIRA

Cada artista conquista o seu espaço com pessoas que se tornam admiradoras do trabalho musical desenvolvido a cada novo projeto realizado por cantores e bandas. Durante esta semana que antecede o FIB 2024, o **JS** encontrou dois fãs ansiosos para o encontro tão esperado durante o evento: as apresentações musicais no Palco Principal com Nando Reis e Anavitória e o cantor do pop, Jão.

Iuri Brito, 23 anos, fã do cantor Jão.

Iuri Brito, tem 23 anos, é designer gráfico e estudante de Jornalismo, fã do cantor Jão, fala o que deu início ao seu sentimento pela obra musical do cantor e as suas expectativas para o show durante o Festival deste ano: “Meu afeto pelo trabalho do cantor começou quando ele lançou o álbum Lobos, comecei a me identificar com as histórias que as músicas dele transmitiam, histórias de amor e desilusão amorosa. Nisso com o passar do tempo passei a ouvir com mais frequência e até acompanhar os shows dele pelo youtube, making offs das músicas que ele postava. É a primeira vez que vou ter a oportunidade de ir em um show dele e estou com muita expectativa, espero ter grandes emoções assim como vejo o público dele nos shows que ele faz, principalmente nessa nova turnê que está lotando estádios de futebol. Realmente estou muito empolgado!”.



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Ane Caroline Xavier, 20 anos, fã de Nando Reis e AnaVitória.

Ane Caroline Xavier, tem 20 anos, é estudante de jornalismo, e faz estágio na Mega Rádio, ela tem a Música Popular Brasileira (MPB) como parte da sua vida. Durante parte da infância e adolescência, foi acompanhada pelo trabalho musical do cantor Nando Reis e mais recente, Ane Caroline nutre o afeto pelo duo folk-pop: “Anavitória tem um lugar muito especial no meu coração. Acompanho elas desde o primeiro álbum, lançado em 2016, e consigo associar uma música delas a cada momento importante da minha vida. Elas estiveram presentes nos meus fones de ouvido em todos esses momentos. Estar nesse show do FIB será muito importante para mim, especialmente porque não consegui ir quando elas estiveram aqui em 2018. Só posso dizer que esperei muitos anos por esse momento. Para mim, a Turnê dos Namorados une o melhor dos dois mundos: o carisma de Nando Reis com o romantismo das Anavitória”.

Garanta o seu ingresso para curtir o Festival de Inverno Bahia 2024, por meio do **Symppla**: <https://bileto.sympla.com.br/event/92322/d/246491> ou nos pontos de vendas físicos em Vitória da Conquista: Boulevard Shopping (loja DMK DUO), Central de Ingressos (Shopping Conquista Sul e Galeria Panvicon), Banca Central (Praça Barão do Rio Branco), Loja Taco (Av. Olívia Flores, 686).



FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Corrida ajuda a promover o algodão do Matopiba

Evento que começa amanhã, dia 23 e segue até 24 de agosto, em Luís Eduardo Magalhães na Bahia, terá como apoiadora a Virtueyes, empresa com foco em levar conectividade aos produtores rurais da região



KASSIANA BONISSONI
kassiana@ruralpress.com.br

Quando se fala em algodão, o Brasil é destaque mundial e a cada ano isso se torna mais evidenciado. A safra de 2023/24 alcançou 3,7 milhões de toneladas, e tornou o País o maior produtor e exportador global da atualidade, superando inclusive os Estados Unidos. Neste cenário, a região do Matopiba (que compreende os Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), desponta-se como promissora no plantio da pluma e tem atraído cada vez mais agricultores interessados na cultura. A fim de incentivar isso, começa amanhã, 23, e segue até 24 de agosto, em Luís Eduardo Magalhães-BA, a 6ª Corrida do Algodão, que é promovida pela Abapa (Associação Baiana dos Produtores de Algodão).

Com foco em se conectar à comunidade local e contribuir com o incentivo ao setor agrícola do oeste baiano, a Virtueyes, empresa de tecnologia e serviços com foco em conectividade, aderiu este ano a iniciativa como apoiadora.

A empresa, que conta com clientes como os Grupos Progresso e Franciosi, recentemente abriu uma filial no município de realização da corrida. De acordo com a diretora de Marketing, Juliana Preussler Lopes, a companhia acredita na importância de iniciativas que promovem a qualidade de vida e o engajamento comunitário. "Queremos estar presentes no dia a dia da região, não só levando conectividade às fazendas e as pessoas, mas também celebrando momentos como esse, um evento já tradicional e que gera engajamento de todos e celebra conquistas", cita.

Esta também é uma oportunidade para o fortalecimento da imagem da marca no agro, aumento da visibilidade e do engajamento dos participantes, e ainda para realizar novas parcerias e gerar oportunidades de networking.

ECONOMIA

Conectividade e algodão

Segundo dados da Embrapa, apenas 20% das áreas rurais do Matopiba têm acesso à internet de alta velocidade. Ou seja, a região é carente em conectividade e conforme destaca Juliana, essa baixa conectividade afeta diretamente a eficiência e competitividade dos produtores.

Para entender melhor, é preciso imaginar um cenário onde um agricultor, em sua ampla propriedade rural, precisa percorrer longas distâncias para acionar uma máquina. Ou ele precisa encontrar alguém pessoalmente para trocar informações, já que no campo não há sinal de telefone confiável e a conexão com a internet é irregular, quando existe.

“Agora, se ele pudesse, por exemplo, usar o áudio do WhatsApp ou fazer uma videochamada para se comunicar para se conectar com consultores e especialistas, independentemente da distância, controlar máquinas remotamente e monitorar suas plantações de algodão com sensores de IoT (Internet das Coisas), tudo de forma virtual. Isso certamente agilizaria muito os processos”, ressalta Juliana.

Para a diretora, o primeiro desafio é a conectividade. Sem uma rede de telecomunicações que ofereça cobertura geográfica para captar e retransmitir o sinal e as informações do negócio, tudo fica mais difícil no campo. E é na solução deste gargalo que enfrentam os cotonicultores que a empresa pretende ajudar, já que a conectividade IoT (Internet das Coisas) tem o potencial de transformar significativamente a produção de algodão na região.

Ela cita como exemplo, o monitoramento de sensores de solo, que podem monitorar a umidade, temperatura e nutrientes em tempo real, permitindo assim ajustes imediatos na irrigação e na fertilização. “Além disso, monitoramento de maquinários agrícolas conectados que podem ser monitorados para otimizar o desempenho e prever a necessidade de manutenção, reduzindo paradas inesperadas e melhorando a eficiência”, pontua Juliana.

A corrida

A corrida possui as modalidades adulto, 5km e 10km; kids com 500 metros, 1km e 3km e ainda PCD com 1km. Mais informações em <https://corridadoalgodao.abapa.com.br/2024/>.

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
Sênio Clínica – Brumado – BA

 (77) 9 9957-6500

**Antonio Novais Torres**

ANTONIOTORRESBRUMADO@GMAIL.COM

FOLCLORE BRASILEIRO

O Folclore brasileiro é comemorado em 22 de agosto. A criação do Dia do Folclore Brasileiro ocorreu por meio do Decreto nº 56.747, que foi assinado em 17 de agosto de 1965 pelo então presidente militar, Humberto Castello Branco. O objetivo da criação desse dia era incentivar estudos na área e garantir a preservação do folclore.

A literatura folclórica, tradicionalmente, é a cultura popular em todas as suas manifestações de conteúdos populares: festas populares, festas religiosas, lendas, contos e histórias populares, cantos, mitos, lendas, crendices, superstições e outras manifestações de origem popular.

O Folclore é, pois, o conjunto de tradições e manifestações populares e suas espontaneidades, tradições e costumes que são transmitidos oralmente, e ou manifestação escrita por pesquisadores intelectuais que integram à literatura cultural popular. As manifestações folclóricas ajudam a entender a história e caracterizam a cultura de um povo.

Diz-se que, onde estiver um homem, aí estará uma fonte de divulgação folclórica. O homem manifesta a sua cultura expressando os seus desejos de prazer e fantasias. O folclore estuda o comportamento e suas manifestações populares, os seus costumes e hábitos na vida da sociedade. Fazer parte de todas as manifestações tradicionais na vida coletiva brasileira.

Está presente na cultura indígena, na cultura afrodescendentes, e na cultura europeia, o país é rico pela miscigenação e diversificação dessas culturas; elas são repassadas, principalmente, na oralidade, e sofrem adaptação e invenção ou acréscimo dos fatos conforme o imaginário do contador da história.

Com Mário de Andrade e a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), o folclore ganha um aspecto mais acadêmico.

“Na década de 1940, a Unesco, entidade vinculada à ONU, recomendou o estudo e preservação do folclore nacional, e isso teve grande influência no Brasil, resultando na criação da Comissão Nacional de Folclore, em 1947. O crescimento do estudo do folclore levou à organização do I Congresso Brasileiro de Folclore, no Rio de Janeiro, em 1951.”

“Definiu-se o folclore como “as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular”

“O golpe militar de 1964 acabou sendo um banho de água fria no crescimento dos estudos sobre o folclore do Brasil. Institucionalmente, as ações e estudos realizados nessa área pela CDFB-Carta do Folclore Brasileiro de 1951, foram interrompidos pela ditadura e só foram retomados a partir de 1976. O símbolo da repressão que se iniciava com a ditadura e que foi direcionado contra a CDFB (mas não somente contra ela), no dia 1º de abril foi o fechamento do prédio onde se localizava. Na porta do prédio, constava o cartaz com os dizeres: “fechado por ser um antro de comunistas”.

A partir da década de 1990, os estudos sobre folclore ganharam novo fôlego no Brasil. Um grande marco foi o VIII Congresso Brasileiro de Folclore, que aconteceu em Salvador, em 1995. Baseando-se na Carta do Folclore Brasileiro, de 1951, esse congresso emitiu um novo documento com atualizações importantes.

Desde então ficou definido que “folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social”.

Outra determinação importante foram as garantias de preservação do patrimônio folclórico das pela Constituição de 1988, em seus artigos 215 e 216 com a seguinte redação:

Art. 215: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apropriará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais, compõem o artigo os parágrafos 1º e 2º.

Diz o artigo 216: Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem, (EC nº 42/2003).

O Folclore é, pois, o conjunto de tradições e manifestações populares e suas espontaneidades, tradições e costumes que são transmitidos de geração em geração e integram a cultura popular. As manifestações folclóricas ajudam a entender a história e caracterizam a cultura de um povo.

Com Mário de Andrade e a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), o folclore ganha um aspecto mais acadêmico.

“Na década de 1940, a Unesco, entidade vinculada à ONU, recomendou o estudo e preservação do folclore nacional, e isso teve grande influência no Brasil, resultando na criação da Comissão Nacional de Folclore, em 1947. O crescimento do estudo do folclore levou à organização do I Congresso Brasileiro de Folclore, no Rio de Janeiro, em 1951.”

“Definiu-se o folclore como “as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular”

A IMPORTÂNCIA DE SE PRESERVAR O PASSADO E A HISTÓRIA DO LUGAR:

Em Brumado a prefeitura abandonou O Paço Municipal – antiga prefeitura, construída por Major Aureliano de Carvalho na década de 1922, e funcionou por 53 anos como prefeitura e fórum de Brumado, está situada na Praça Cap. Francisco de Souza Meira, 358, a antiga Praça da Bandeira.

É um patrimônio histórico e político do município, está abandonado e completamente deteriorado, por descaso da administração, que pretendia derrubar o imóvel para alargar a rua. Uma incoerência e insensibilidade de quem não enxerga e não tem compromisso com a preservação da história antiga do lugar, pois, tira a oportunidade de informação do cidadão comum e do público em geral da importância política e social do que ocorreu no passado.

“Atribuir valor a um bem cultural é, de alguma forma, reconhecer-se nele, identificando-o como lugar de memória individual e coletiva, passível de estabelecer laços de pertencimento e de relação afetiva com o passado”. (Sônia Maria de Mattos Lucas). Necessário se faz, a conservação e a manutenção desse patrimônio para as gerações futuras. Quem não preserva o passado, não cuida do presente e compromete o futuro.

FONTES DE PESQUISAS:

[HTTPS://BRASILECOLA.UOL.COM.BR/HISTORIAB/FOLCLORE-BRASILEIRO.HTM;](https://brasilecola.uol.com.br/historiab/folclore-brasileiro.htm)

[HTTPS://WWW.TODAMATERIA.COM.BR/FOLCLORE-BRASILEIRO/;](https://www.todamateria.com.br/folclore-brasileiro/)

[HTTPS://WWW.SIGNIFICADOS.COM.BR/FOLCLORE-BRASILEIRO/;](https://www.significados.com.br/folclore-brasileiro/)

ENCICLOPÉDIA LIVRE WIKIPÉDIA.

ANTONIO NOVAIS TORRES

ANTONIOTORRESBRUMADO@GMAIL.COM-BRUMADO-BAHIA-22/08/2024

VITÓRIA DA CONQUISTA RECEBE PRIMEIRA ETAPA DE COMPETIÇÃO DE BASE DE VOLEIBOL DE PRAIA NESTE FINAL DE SEMANA

ASCOM/SUDES

A Copa Baiana de Voleibol de Praia Categorias de Base 2024 inicia neste final de semana com a etapa da cidade de Vitória da Conquista. O projeto, realizado pela Federação Baiana de Voleibol (FBV), em parceria com a Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb), autarquia da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), vai reunir cerca de 160 atletas nas categorias sub-14, sub-16 e sub-18.

Com o objetivo de fomentar a base e desenvolver o esporte no Estado, principalmente no interior, o projeto de voleibol visa atender sete etapas neste ano, sendo quatro na modalidade de quadra e três de praia. As disputas da primeira etapa em Vitória da Conquista serão na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), na Av. Contorno.

FOTO: ANA TERESA TAVARES/ASCOM SUDES



O evento será realizado a partir das 8h deste sábado, 24, com previsão de término às 17h, enquanto, no domingo, 25, segue a mesma programação. O presidente da FBV, Eduardo Souza, agradeceu o trabalho que a Sudesb tem feito até o momento e comentou a importância da autarquia para a realização do evento

“Quero agradecer por todo o apoio da Sudesb, através do diretor Vicente Neto, porque permite que possamos realizar essa competição em vários setores do Estado, permitindo com que atletas de cidades próximas consigam se deslocar para participar, viabilizando uma maior participação de atletas e profissionais envolvidos com o esporte”, disse.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

ESPORTE



**MARLITO
LACERDA**
CONTABILIDADE

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101 EDF. João A. Lacerda - Centro - CEP - 46100 - 000
Email: marlito@marlitocontabilidade.com.br / Instagram: @contabilidademarlitolacerda

www.marlitocontabilidade.com.br

Brumado - Bahia Setor Contábil - (77) 998444654
Setor Fiscal - (77) 998436634 / Setor Pessoal - (77) 999251133

FOTO: ANA TERESA TAVARES/ASCOM SUDES/B



Para o restante do ano, as disputas de voleibol de praia ainda acontecem em Lauro de Freitas e Itabuna. Já a variação de quadra será disputada nos dias 31 de agosto e 1º de setembro em Jacobina e nos dias 14 e 15 de setembro em Guanambi. A primeira etapa do projeto foi a etapa de Itabuna no início do mês.

tr

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

Corrija o JS.

Encontrou um erro no JS,
por favor, nos corrija,
envie um e-mail para:

erramos@jornaldosudoeste.com

Nos ajude a continuar trabalhando com
transparência e credibilidade

www.jornaldosudoeste.com



Bruno Oliveira Castro

BRUNO OLIVEIRA CASTRO É ADVOGADO ESPECIALIZADO EM DIREITO EMPRESARIAL, SÓCIO NA OLIVEIRA CASTRO ADVOCACIA, COM EXPERTISE EM CONSTITUIÇÃO DE HOLDINGS FAMILIARES, DIREITO CIVIL, TRIBUTÁRIO, SOCIETÁRIO, FALÊNCIA E RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS, GOVERNANÇA E DIREITO AUTORAL. ATUA TAMBÉM COMO PROFESSOR, PALESTRANTE E PARCEIRISTA, ALÉM DE SER DOUTORANDO EM DIREITO PELA UMSA, POSSUI CURSO DE EXTENSÃO EM INSOLVÊNCIA PELO BANKRUPTCY PROGRAM DA CALIFORNIA WESTERN SCHOOL OF LAW, EM SAN DIEGO, EUA (2016 E 2017)

HF COMUNICAÇÃO - OLIVEIRA CASTRO ADVOGADOS
sistemas@comunique2.com.br

O PAPEL DO PAI NA CONSTRUÇÃO DE UM LEGADO ATRAVÉS DA SUCESSÃO FAMILIAR

No mês dos pais, as expressões de amor e cuidado ganham uma dimensão especial. Além das homenagens e presentes, a reflexão sobre o papel do pai na construção de um futuro seguro para a família torna-se ainda mais relevante. Uma das maneiras de perpetuar esse cuidado é por meio do planejamento da sucessão familiar, garantindo que os valores e os princípios cultivados ao longo da vida possam ser preservados e transmitidos às futuras gerações.

Embora muitas vezes adiado por receios ou pela crença de que “ainda há tempo”, o planejamento sucessório é uma forma de assegurar que o legado construído ao longo dos anos seja preservado de forma harmoniosa. Esse processo vai além da mera transferência de bens materiais: trata-se de criar um ambiente onde os valores e o espírito empreendedor possam continuar a florescer dentro da família.

O primeiro passo para implementar uma governança corporativa em uma empresa familiar é a análise do planejamento estratégico, dos documentos sociais e dos acordos de sócios, quando existentes. É fundamental avaliar, junto aos responsáveis, todos os processos já estabelecidos na empresa, especialmente os relacionados às finanças, ao setor comercial, aos recursos humanos, e à definição de cargos e funções, visando construir um projeto de governança corporativa que atenda às prioridades da organização. Essas ações são essenciais para criar uma consciência corporativa sólida, estabelecendo um caminho claro a ser seguido por todos os envolvidos, e promovendo o engajamento dos colaboradores nas tarefas a serem executadas.

Não se trata de uma fórmula universal aplicável a todas as empresas de forma idêntica. Cada caso exige a orientação de um profissional experiente na área, capaz de realizar um diagnóstico das necessidades específicas e de atuar com sensibilidade para identificar a maturidade e o momento certo para tratar de determinados temas dentro de cada núcleo familiar.

Além de fornecer orientação e acompanhamento, esse profissional deve formar uma equipe multidisciplinar, capaz de desenvolver um planejamento estratégico em conformidade com os princípios e metas estabelecidos pelos sócios da família empresária. A partir deste planejamento, cada empresa familiar tem a liberdade de construir seus próprios fóruns, pactos, acordos e o modelo de funcionamento que melhor se adequa às suas necessidades, sempre com o objetivo de garantir a continuidade e prosperidade do negócio.

O planejamento da sucessão familiar não precisa ser um processo difícil ou doloroso. Pelo contrário, é uma oportunidade para fortalecer os laços familiares e assegurar que todos estejam alinhados com os mesmos objetivos. Especialistas enfatizam a importância de envolver todos os membros da família nas discussões e de buscar ajuda profissional para lidar com questões legais, financeiras e emocionais.

Neste mês dos pais, reflita sobre a importância de planejar o futuro de sua família. A sucessão familiar é um ato de amor que vai além da simples gestão de bens – é garantir que o legado e os valores construídos permaneçam vivos, orientando as próximas gerações.

TRE-BA alcança índice de 100% no Ranking da Transparência do Poder Judiciário 2024

Ranking visa estimular órgãos do sistema de justiça a fornecerem informações de forma fácil e padronizada à sociedade; resultado foi divulgado no último dia 21/8, na sede do CNJ, em Brasília



ASCOM TRE-BA
ascom@tre-ba.jus.br

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) alcançou o índice de 100% no Ranking de Transparência do Poder Judiciário 2024. O resultado foi divulgado na última quarta-feira, 21 de agosto, durante a 2ª Reunião Preparatória para o 18º Encontro Nacional do Poder Judiciário, na sede do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em Brasília. A abertura das atividades ficou sob a liderança do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do CNJ, ministro Luís Roberto Barroso.

O Ranking da Transparência foi instituído pelo CNJ através da Resolução nº 260/2018 e visa estimular os órgãos do sistema de justiça a fornecerem informações de forma mais fácil e padronizada à sociedade.

Para receber a qualificação, os tribunais precisam responder a 86 perguntas feitas pelo CNJ. A partir de um questionário, as instituições divulgam, entre outras

informações, sobre atos normativos e planejamento estratégico institucional. De forma inédita, a avaliação permitiu checar a existência de links que possibilitam acesso aos serviços de atendimento ao público, a exemplo do Balcão Virtual.

Para o presidente do TRE-BA, desembargador Abelardo da Matta, o resultado evidencia o investimento do Regional baiano na área de Governança e, igualmente, os esforços de magistrados e servidores em prestar, com excelência, os serviços de interesse da sociedade.

Representaram o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia a secretária-geral da Presidência, Maria do Socorro Carvalho; a secretária de Planejamento de Estratégia, Inovação e Eleições, Luciana Bichara; a secretária da Corregedoria Regional Eleitoral, Márcia Lopes; e o coordenador de Planejamento de Estratégia e Gestão, Benjamin Macedo.

Temas debatidos

Durante o encontro, foram discutidos temas como padronização de ementas, ações de acessibilidade do CNJ e Metas Nacionais do Poder Judiciário para 2024. Também foram apresentados a Consulta dos Critérios para o Prêmio CNJ de Qualidade 2025.

Pra todos verem: representantes do TRE-BA posam para foto durante reunião preparatória para o 18º Encontro Nacional do Poder Judiciário.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Envelhecimento populacional: perda de visão é fator de risco para Doença de Alzheimer

A visão prejudicada, muitas vezes subestimada, pode indicar processos neurodegenerativos em curso, sinalizando o início de doenças como a DA

ASSESSORIA DE IMPRENSA SUPERA
sistemas@mailingimprensa.com.br

De acordo com informações divulgadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na última quinta-feira (22/08), brasileiros viverão mais em 2070, caso se concretize a projeção oficial do Instituto. De acordo com a entidade, a expectativa de vida do brasileiro daqui a 46 anos será de 83,9 anos. Em 2000, a expectativa era de 71,1 anos, enquanto em 2023 foi para 76,4.

Diante disso, o envelhecimento saudável passa a estar cada vez mais entre as prioridades dos brasileiros e uma das demências que mais acomete os idosos é a Doença de Alzheimer (DA), que tem se tornado um foco crescente de pesquisas.

Evidências científicas apontam que a perda de visão pode atuar como um sinal precoce da DA, podendo surgir até 12 anos antes dos primeiros sintomas cognitivos. Essa conexão desperta a atenção tanto de pesquisadores e profissionais da saúde quanto da sociedade, trazendo à tona a importância de monitorar a saúde ocular, principalmente em pessoas idosas. Um relatório, publicado pela conceituada revista The Lancet

neste ano de 2024, destacou dois novos fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento de demências, além dos 12 já estabelecidos anteriormente, que se referem a: baixa escolaridade, perda auditiva, hipertensão, tabagismo, obesidade, depressão, inatividade física, diabetes, consumo excessivo de álcool, lesão cerebral traumática, poluição do ar e isolamento social. O novo relatório acrescentou os fatores: perda de visão não tratada e níveis elevados de colesterol LDL. Isso significa que, ao minimizar esses fatores, consequentemente há redução da possibilidade de desenvolvimento de demências.

Segundo a Profa. Dra. Thais Bento Lima, docente do curso de Bacharelado e de Pós-Graduação em Gerontologia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), diretora científica da Associação Brasileira de Gerontologia (ABG), membro da diretoria da Associação Brasileira de Alzheimer (SP) e parceira científica do Método SUPERA, pesquisas recentes reforçam que a saúde dos olhos não está isolada do bem-estar cognitivo.

“Uma revisão sistemática e meta-análise sobre a associa-

ção entre doenças oculares e demência mostrou que pessoas com condições como catarata e degeneração macular têm um risco aumentado de desenvolver demência. A visão prejudicada, muitas vezes subestimada, pode indicar processos neurodegenerativos em curso, sinalizando o início de doenças como a DA. Estudos clínicos revelam que alterações na retina e em outras estruturas oculares podem ser marcadores para a detecção precoce da doença. A retina, por exemplo, compartilha características com o cérebro, como a presença de células nervosas sensíveis à degeneração. Essa semelhança sugere que os sinais da Doença de Alzheimer podem ser identificados por meio de exames oculares, fornecendo uma oportunidade para intervenções precoces”, esclarece.

Ela conta ainda que há uma associação relevante entre a degeneração da retina e a atrofia do hipocampo, uma área cerebral afetada de maneira significativa em pessoas acometidas pela Doença de Alzheimer. “Pesquisas em indivíduos com Comprometimento Cognitivo Leve e Alzheimer em estágio inicial indicam que a perda de volume no hipocampo está correlacionada com anormalidades visuais, reforçando a necessidade de considerar a saúde ocular como parte das estratégias de triagem e prevenção. A saúde ocular deve ser vista como um componente essencial na manutenção da

qualidade de vida ao longo do processo de envelhecimento e na fase da velhice. A prevenção e o tratamento de doenças oculares podem desempenhar um papel importante na redução do risco de demência”, explica.

Para ela, campanhas de conscientização e políticas públicas voltadas à saúde visual em pessoas idosas podem ajudar a detectar precocemente potenciais problemas cognitivos, proporcionando um cuidado integral que vai além das intervenções tradicionais para a Doença de Alzheimer.

“A perda de visão, portanto, não deve ser encarada apenas como um efeito natural do envelhecimento, mas também como um alerta para a possibilidade de declínio cognitivo. A integração de exames oculares regulares com avaliações cognitivas pode permitir um monitoramento mais preciso e ações preventivas eficazes. A conexão entre saúde ocular e a DA destaca a importância de um olhar holístico sobre o envelhecimento, onde aspectos biopsicossociais estão interligados, demandando uma atenção constante e multidisciplinar. Essa abordagem integrada é essencial para a detecção precoce e gestão de doenças neurodegenerativas, beneficiando tanto pessoas idosas quanto seus cuidadores, além da sociedade como um todo”, conclui a gerontóloga.

Setembro Lilás

Neste Setembro Lilás, mês de conscientização à Doença de Alzheimer, acontece o evento “Despertando a Sociedade para a Saúde do Cérebro”, que chega à sua 6ª edição híbrida, 100% gratuita, no próximo dia 14 de setembro, das 8h30 às 12h, no Teatro Gazeta, em São Paulo, com a participação de renomados profissionais da área no Brasil, que vão debater temas importantes relacionados ao envelhecimento saudável.

Organizado pelo SUPERA – Ginástica para o Cérebro e a Associação Brasileira de Gerontologia (ABG), o evento conta com o apoio da Prefeitura de São Paulo, Gaialzheimer, Federação Brasileira das Associações de Alzheimer (Febraz), Associação dos Bolsistas Jica (ABJICA), Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos (ABIMO) e Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz), com patrocínio de Biolab, Tena, Knight, O Boticário, Senior Concierge e Duarte Cuidadores.



anima
SAÚDE & BEM-ESTAR

Rua Joana Angélica, 245, Centro - 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA

Telefone: (77) 9 9998-7920

SAÚDE

FOTO: DIVULGAÇÃO



Crescimento da população idosa no Brasil impõe desafios ao sistema de saúde

Até 2070, 38% da população será formada por pessoas da terceira idade, de acordo com os dados divulgados pelo IBGE; envelhecimento trará impactos nos gastos públicos

FÁTIMA COSTA
sistemas@comunique5.com.br

Agosto de 2024 – O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou nesta quarta-feira (22/08) que, em 2070, os idosos deverão representar quase 38% da população do Brasil, tornando-se o maior grupo etário do país, com uma média de 4 para cada 10 brasileiros. A expectativa é que o número de pessoas idosas passe dos atuais 33 milhões em 2023 para 75,3 milhões em 2070. O resultado apresenta desafios expressivos para as políticas públicas, principalmente na área da saúde.

Estudos do governo federal indicam que o envelhecimento populacional terá um impacto significativo nos gastos públicos com saúde, que devem aumentar em R\$ 67,2 bilhões entre 2024 e 2034. Este montante inclui despesas com assistência farmacêutica e atendimento hospitalar, à medida que a população idosa demanda proporcionalmente mais cuidados médicos.

Dados do DRG Brasil, que analisaram 1.587.542 altas hospitalares em 2023, mostram que os idosos tendem a necessitar de internações mais longas. Pacientes com 80 anos ou mais permanecem, em média, 7,4 dias internados, em comparação com a média de 2,9 dias para pacientes de 20 a 29 anos. Em termos práticos, os idosos utilizam 2,55 vezes mais dias de leito hospitalar por internação.

Além disso, o aumento da demanda por cuidados de saúde deve impulsionar outros custos, como o uso de múltiplos medicamentos (polifarmácia) e a necessidade de cuidados domiciliares e de longa duração.

“O envelhecimento está diretamente relacionado ao aumento da prevalência de doenças crônicas, como

hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, câncer e doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson. Esses problemas de saúde requerem cuidados contínuos, o que eleva a demanda por serviços médicos, medicamentos e tratamentos”, explica Marcelo Carnielo, especialista em gestão de custos hospitalares e diretor de Serviços da Planisa.

Diante desse cenário, o país precisa adaptar suas unidades de saúde para atender às necessidades específicas dos idosos, o que inclui a capacitação de profissionais, adaptações de infraestrutura e o investimento em tecnologias assistivas, telemedicina e inovações nos cuidados de saúde.

“O envelhecimento da população também afeta outras áreas, como as despesas com aposentadorias e pensões, o que pode causar desequilíbrios fiscais, caso não haja uma reforma previdenciária adequada. Além disso, a diminuição da população economicamente ativa pode impactar negativamente a produtividade e o crescimento econômico”, ressalta.

Sobre a Planisa - Com 35 anos de atuação, a Planisa é a empresa líder em gestão de custos hospitalares da América Latina, com soluções tecnológicas e serviços de consultoria especializados no setor saúde. Conecta dados assistenciais e econômicos com inteligência em todos os aspectos da trajetória dos cuidados da saúde, por meio de uma solução especializada (KPIH), capacitação e vasta experiência. Atualmente, com cerca de 350 clientes e R\$ 33 bilhões de custos gerenciados nos últimos 12 meses, a Planisa opera no Brasil, África e América do Sul.



Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.